

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Faculdade de Educação**

**TEATRO DO OPRIMIDO – IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS PARA A  
EDUCAÇÃO DE ADULTOS**

**Waldimir Rodrigues Viana**

**Belo Horizonte**

**2011**

*Waldimir Rodrigues Viana*

**TEATRO DO OPRIMIDO – IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS PARA A  
EDUCAÇÃO DE ADULTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Coletivas.

Orientadora: Profa. Dra. Carmem Lúcia Eiterer

**Belo Horizonte**

**2011**

Waldimir Rodrigues Viana

**TEATRO DO OPRIMIDO – IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS PARA  
A EDUCAÇÃO DE ADULTOS**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Doutora Carmem Lúcia Eiterer – FAE/UFMG  
Orientadora

---

Professor Doutor Leôncio José Gomes Soares - FAE/UFMG  
Examinador

---

Professor Doutor José Simões de Almeida Junior - FAE/UFMG  
Examinador

---

Professora Doutora Lúcia Helena Alvarez Leite - FAE/UFMG  
Examinadora suplente

---

Professor Doutor Charles Moreira Cunha - FAE/UFMG  
Examinador suplente

*Belo Horizonte*

*2011*

VIANA, Waldimir Rodrigues - (Dimir Viana)

Teatro do oprimido – implicações metodológicas para a educação de adultos  
Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2011  
191 p.

Dissertação (mestrado) UFMG/FAE  
1. Teatro do Oprimido – Metodologia – EJA

À minha mãe, à Raquel e a todos os educadores e educadoras que passaram pela minha vida desde a infância até os dias de hoje.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à profa. Dra. Carmem Lúcia Eiterer, por seu interesse e orientação.

À minha companheira Raquel Silveira, pela constante presença e colaboração desmedida.

À equipe da Fundação Carlos Chagas que integra o Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford.

Aos alunos da turma 365 do PROEF II, pela participação efetiva e decisiva no meu campo de pesquisa.

Aos monitores e coordenadores do PROEF II da UFMG, de modo especial à profa. Denise Araújo, pela parceria fundamental ao longo deste processo.

Aos professores Doutores Leôncio José Gomes Soares, José Simões de Almeida Junior, Charles Moreira Cunha e a profa. Dra. Lúcia Helena Alvarez Leite, por fazerem parte da banca examinadora.

Ao prof. Dr. Rogério Cunha Campos, pela leitura e por conceder seu parecer ao projeto.

À profa. Dra. Nilma Lino Gomes, pelo imediato incentivo.

Aos demais professores e funcionários do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFMG.

À profa. Rita Gusmão, companheira de Teatro do Oprimido.

Aos professores do Curso de Teatro da UFMG, que possibilitaram uma formação fundamental para o avanço de meus estudos.

Aos curingas do Centro de Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro.

Aos colegas Gustavo Cabral, Joana Ribeiro e Rosa Amaral, pela recepção e colaboração no PROEF II, e à Clarice Rena, pelo auxílio nas montagens e apresentações de Teatro Fórum.

À ASMAC – Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Contagem.

Ao amigo Orlando Orube e equipe do Teatro SESI HOLCIM, por oferecer o belo teatro onde concluímos nosso percurso artístico e pedagógico.

Ao amigo Valmir Alcântara, o “Bodô”, pela presença, orientações e apoio.

Ao prof. Adair Carvalhais Júnior, pela preciosa revisão.

À profa. Amarílis Coelho Coragem pelos ensinamentos e constante estímulo.

*É dever do cidadão-artista, usando os mesmos canais de opressão, mas com sinal trocado – palavra, imagem e som -, destruir os dogmas da arte e da cultura mostrando que todos os seres humanos são artistas de todas as artes, cada um do seu jeito. São produtores de cultura e não apenas boquiabertos consumidores da cultura alheia.*

**Augusto Boal**

## RESUMO

Este trabalho que apresentamos resulta do desenvolvimento e respectiva análise de uma proposta de Teatro do Oprimido com educandos adultos da EJA. A pesquisa de campo durou um semestre letivo. Os trabalhos ocorreram com 27 alunos do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos segundo segmento (PROEF II), que funciona no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. Esta dissertação está dividida em seis capítulos. O primeiro capítulo introduz o texto apresentando o pesquisador e suas motivações, passamos por uma breve síntese histórica da educação de jovens e adultos no Brasil, ainda são apresentadas nesta parte inicial a configuração metodológica, as indagações da pesquisa e a organização geral do texto com o intuito de orientar o leitor quanto ao conteúdo. No segundo capítulo é delineado um panorama histórico do desenvolvimento do teatro com vistas a debater o TO na perspectiva da educação. Tomamos como referência o teatro oriental e ocidental. Deste modo é possível perceber o diferencial do Teatro do Oprimido em relação a outras poéticas teatrais justamente por sua função política e pedagógica que julgamos muito significativas e pertinentes ao contexto da EJA. Na sequência dedicamos um capítulo às aproximações entre a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e o Teatro do Oprimido de Augusto Boal. O quarto capítulo por sua vez é uma explanação geral acerca do que observamos e do que foi construído pelos sujeitos no campo de pesquisa. Já o quinto capítulo é dedicado às considerações finais. No sexto capítulo resumimos e apresentamos nossas conclusões de que o TO, ao prescindir de rígido desenvolvimento técnico, mesmo sem refutar a organização e a beleza cênica, ao prezar pela criticidade e por temas da vida real, oferece a todo e qualquer educando da EJA, os meios para criar e atuar teatralmente.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido, metodologia e EJA.

## ABSTRACT

This paper we are presenting results from the development and respective analysis of a proposal of the Theater of the Oppressed with adult students from EJA (adults and young people education). The field research lasted a school semester. The works were performed with 27 students of the Primary Education Project (PROEF II - second segment Education of Young People and Adults Project), which operates in the Pedagogical Center of the Federal University of Minas Gerais. This paper is divided into six chapters. The first chapter introduces the researcher and his motivations. We then go through a brief background synthesis of the education of young people and adults in Brazil. Also in this initial part we present the methodological configuration, the quests of the research and the general text organization with the aim to guide the reader in relation to the content. In the second chapter a historical overview of the theater development is outlined with the intention of debating the TO (Theater of the Oppressed) under the education perspective. We take the eastern and western drama as reference. Thus it is possible to perceive the differential of the Theater of the Oppressed in relation to other theatrical poetics, precisely due to its political and pedagogical function which we consider very significant and relevant to the EJA context. Next we dedicate a chapter to the closeness between Paulo Freire's Pedagogy of the Oppressed and Augusto Boal's Theatre of the Oppressed. The fourth chapter in its turn is the general explanation about what we observed and what was constructed by the subjects in the research field. Whereas the fifth chapter is dedicated to the final considerations. In the sixth chapter we summarize and present our conclusions that the TO, dispensing rigid technical development, even without refuting the organization and scenic beauty, valuing the criticality and real life themes, it provides all EJA students with means to create and act dramatically.

**Key words:** Theater of the Oppressed, methodology and adults and young people education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Árvore do Teatro do Oprimido .....	90
Figura 2 -	Mapa da região metropolitana de Belo Horizonte .....	137
Quadro 1 -	Comparação entre Forma Dramática e Forma Épica.....	56
Quadro 2 -	Pontos de ligação das ações sócio educativas da Pedagogia do Oprimido e do Teatro do Oprimido.....	71
Esquema 1 -	Dramaturgia do Teatro Fórum .....	126
Gráfico 1 -	Local de origem dos alunos do PROEF II – 2010 .....	135
Gráfico 2 -	Faixa etária dos alunos do PROEF II – 2010.....	135
Gráfico 3 -	Local de residência dos alunos do PROEF II – 2010 .....	136
Gráfico 4 -	Horas diárias de trabalho dos alunos do PROEF II – 2010 .....	139
Gráfico 5 -	Estado civil dos alunos do PROEF II – 2010 .....	139
Gráfico 6 -	Percentual de homens e mulheres – PROEF II – 2010.....	140
Gráfico 7 -	Raça/cor – PROEF II- 2010.....	140
Gráfico 8 -	Atividades artístico-culturais de maior frequência entre os alunos – PROEF II – 2010 .....	141
Gráfico 9 -	Número de vezes que os alunos foram ao teatro até 2009 - PROEF II – 2010 .....	142
Gráfico 10 -	Alunos que tiveram ou não aulas de teatro antes de ingressarem no PROEF II – UFMG.....	142
Gráfico 11 -	Alunos que consideram relevante ter aulas de teatro na escola.....	143

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Dados da realidade social dos alunos e alunas da turma 365 – PROEF II – 1º Semestre de 2010.....	132
Tabela 2 - Dados sobre atividades artístico-culturais da turma 365 – PROEF II – 2010.....	134
Tabela 3 - Profissão dos alunos do PROEF II – 2010.....	138

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI-5 -	Ato Institucional Número Cinco
AIDS -	Acquired Immune Deficiency Syndrome
ALFIN -	Programa de Alfabetização Integral
ASMAC-	Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Contagem
CEAA -	Campanha de Educação de Adultos
CEB -	Comunidades Eclesiais de Base
CEFAR -	Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado
CIEPs -	Centros Integrados de Educação Pública
CMI -	Conselho Mundial de Igrejas.
CNBB -	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNE -	Conselho Nacional de Educação
CPC -	Centro Popular de Cultura
CTO -	Centro de Teatro do Oprimido
EAD -	Escola de Arte Dramática da USP
EBA/UFMG -	Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais
EJA -	Educação de Jovens e Adultos
ENEJA -	Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos
ESMU-	Escola de Música da UEMG
FHC -	Fernando Henrique Cardoso
FIT-BH -	Festival Internacional de Teatro Palco e Rua de Belo Horizonte
FUNDEF -	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
ICRA -	Instituto de Capacitación y Investigación en Reforma Agrária.
IDAC -	Instituto de Ação Cultural
INDAP -	Instituto de Desarrollo Agropecuario
ISEB -	Instituto Superior de Estudos Brasileiros
ISTA -	International School of Theatre Anthropology
LDBN -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCP -	Movimento de Cultura Popular do Recife
MEB -	Movimento de Educação de Base
MEC -	Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL -	Movimento Brasileiro de Alfabetização

MST -	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
PEMJA -	Projeto de Ensino Médio de Jovens e Adultos
PNA -	Programa Nacional de Alfabetização
PUC -	Pontifícia Universidade Católica
SESI -	Serviço Social da Indústria
TBC -	Teatro Brasileiro de Comédia
TO -	Teatro do Oprimido
UEMG -	Universidade do Estado de Minas Gerais
UFMG -	Universidade Federal de Minas Gerais
UNE -	União Nacional dos Estudantes
UNESCO -	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP -	Universidade de Campinas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>16</b>
1.1	A pesquisa e seu contexto.....	16
1.2	EJA – um campo aberto.....	19
1.3	Configuração metodológica e as indagações da pesquisa.....	26
1.4	Organização do trabalho.....	29
<b>2</b>	<b>Contextualizando o Teatro - Territórios e Fronteiras.....</b>	<b>31</b>
2.1	Teatro no oriente: tradições e referências para o teatro ocidental.....	31
2.1.2	Reflexões sobre teatro oriental e ocidental na perspectiva da educação.....	36
2.2	Teatros brasileiros em contexto - em busca de identidade.....	40
2.3	Curinga em contexto - propostas de um sistema revolucionário.....	44
2.4	A poética do oprimido - ruptura e avanço.....	47
2.5	Síntese e reflexões.....	59
<b>3</b>	<b>Uma Abordagem Sobre Paulo Freire e Augusto Boal - Proximidades Entre a Pedagogia do Oprimido e o Teatro do Oprimido.....</b>	<b>61</b>
3.1	Síntese biográfica de Paulo Freire.....	61
3.2	Síntese biográfica de Augusto Boal.....	64
3.3	Entrelaçamentos entre a Pedagogia do Oprimido e o Teatro do Oprimido.....	67
<b>4</b>	<b>Teatro do Oprimido na EJA - Lugar, Ações e Sujeitos.....</b>	<b>87</b>
4.1	Introdução ao campo de pesquisa.....	87
4.2	Teatro como metodologia.....	88
4.3	Jogos do Teatro do Oprimido na EJA.....	95
4.4	O exercício de fruição teatral na EJA.....	107
4.5	Teatro Fórum: processo criativo e democrático na EJA.....	115
4.6	A pedagogia do Teatro Fórum na EJA - grupos em cena.....	121
4.7	Os sujeitos de EJA como protagonistas no Teatro do Oprimido.....	132
<b>5.</b>	<b>Considerações Finais Emergentes do Campo de Pesquisa.....</b>	<b>148</b>
5.1	O teatro do oprimido como prática pedagógica: potencialidades e desafios na EJA.....	148

5.2	Sobre o educando e sua relação com o método do Teatro do Oprimido.....	153
5.3	Sobre o problema central da investigação.....	156
<b>6.</b>	<b>Conclusão.....</b>	<b>161</b>
	<b>Referências.....</b>	<b>165</b>
	<b>Sites.....</b>	<b>173</b>
	<b>Glossário.....</b>	<b>174</b>
	<b>Anexos.....</b>	<b>184</b>